



Voto de Saudação

À União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP)

1ª Subscritora: Elmina Lopes (CDU)

Fundada formalmente em 1976, a União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) tinha já nos seus fundadores um percurso de luta e resistência firmado.

Constituída inicialmente por ex-presos políticos, familiares de ex-presos, outros democratas e amigos, foi a herdeira natural da Comissão de Socorro aos Presos Políticos, que em plena ditadura fascista se atreveu a prestar apoio material e jurídico aos presos políticos e às suas famílias.

Forjada na luta contra a ditadura Salazarista e na defesa da liberdade e da democracia, no seu percurso de 50 anos, sob o mote “Para que a memória não se apague”, combateu o esquecimento e o branqueamento do fascismo e dos seus crimes e também, nos dias que correm, combate o reaparecimento de ideias e práticas antidemocráticas, racistas, xenófobas, discriminatórias, contrárias à Constituição da República Portuguesa, à Declaração Universal dos Direitos Humanos e aos valores da Revolução de 25 de Abril de 1974.

Com núcleos por todo o País, também em Évora a URAP mantém uma atividade regular, organizando colóquios, exposições, sessões evocativas e divulgando o seu vasto acervo editorial, que de forma abnegada foi construindo e continua a construir.

Assim, num mundo em que as guerras e o caminho para mais guerras, com o incentivo de quem delas beneficia, teima em persistir, em que a luta contra o fascismo é inseparável da luta pela democracia e pela Paz, no ano em que comemora o seu 50º aniversário de luta, a Assembleia Municipal de Évora, reunida na Azaruja, endereça uma saudação à URAP e a todos os resistentes antifascistas.

[Aprovado por maioria, com 27 votos a favor (12 do PS, 8 da AD – “Évora Tem mais Futuro”, 5 da CDU, 1 do MCE e 1 do MICAZA) e 4 votos contra (3 do CHEGA e 1 da AD – “Évora Tem mais Futuro”), verificando-se 31 presenças]

Declaração de voto da bancada do CHEGA:

“Os eleitos do CHEGA votam contra esta proposta de saudação por entenderem que uma Assembleia Municipal deve privilegiar a representação institucional de todos os municípios e evitar que deliberações deste órgão sejam utilizadas para assumir enquadramentos político-partidários ou ideológicos que não reúnem consenso.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÉVORA

Reconhecemos a importância histórica da defesa da liberdade, da democracia e dos direitos fundamentais, bem como a relevância da preservação da memória histórica. Esses valores pertencem a todos os portugueses e não devem ser apropriados por nenhuma corrente política ou organização.

A proposta apresentada, porém, não se limita a assinalar o percurso histórico da URAP. O texto adota uma leitura política do presente, estabelecendo uma ligação entre a atividade da organização e o combate ao alegado “reaparecimento de ideias e práticas antidemocráticas, racistas, xenófobas” e outras posições que identifica como contrárias aos valores constitucionais.

É precisamente esse enquadramento que não podemos acompanhar.

Uma coisa é homenagear aqueles que, em diferentes momentos da nossa história, sofreram perseguição política ou defenderam direitos e liberdades. Outra, diferente, é utilizar uma deliberação institucional da Assembleia Municipal para subscrever uma narrativa política contemporânea sobre quem representa ou não determinados valores democráticos.

Não colocamos em causa o direito da URAP à sua atividade, à sua memória histórica ou à expressão das suas posições. Questionamos, isso sim, que esta Assembleia Municipal deva assumir essas posições como suas através de uma saudação institucional.

Por estas razões, e sem prejuízo do respeito devido à memória daqueles que sofreram perseguição e repressão durante o Estado Novo, os eleitos do CHEGA votam contra a presente proposta de saudação à URAP.”

Assembleia Municipal de Évora, 25 de setembro de 2026